

Editorial

A educação pública brasileira, embora tenha avançado no processo de democratização, ainda apresenta imensos desafios. Tais desafios dizem respeito, entre outras questões, à formação docente para atuação na educação básica, aos persistentes índices de evasão, especialmente de jovens do ensino médio, dificuldades de aprendizagem, exclusão das minorias étnicas, bem como inúmeros problemas de ordem estrutural, social e política. No âmbito das decisões políticas, as mudanças aligeiradas do novo ensino médio por força da Lei 13415 de 16 de fevereiro de 2017, desconsidera o diálogo entre o Movimento Nacional em defesa do Ensino Médio e Ministério da Educação (MEC) ocorrida em 2013, em que foram pontuadas inúmeras fragilidades da proposta do Ensino Médio e que agora se materializa na nova legislação. Outro evento de grande impacto foi à entrega da terceira versão da proposta de Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelo MEC ao Conselho Nacional de Educação no dia 26 de março de 2017 na qual estão previstas orientações para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental. Vários aspectos chamam atenção na terceira versão da BNCC: a exclusão das orientações para o ensino médio, a retirada de qualquer discussão sobre gênero e diversidade sexual, a inclusão de leitura e escrita na educação infantil e diminuição do tempo para a alfabetização das crianças de três (3) para dois (2) anos.

Considerando tais apontamentos, enfatizamos que a pesquisa educacional se constitui como uma estratégia importante para enfrentar os desafios e dificuldades na educação brasileira, bem como para fomentar o debate entre pesquisadores nacionais e estrangeiros preocupados com a construção de uma educação de qualidade capaz de enfrentar as desigualdades ainda persistentes no contexto brasileiro.

No intuito de colaborar com a disseminação da produção científica e pesquisa social em educação desenvolvida por grupos de pesquisa e programas de pós-graduação em Educação, a Revista Educação mantém uma regularidade de três números por ano, em todos eles com artigos de pesquisadores estrangeiros e de diferentes universidades brasileiras. Neste momento, a Revista lança mais um número, o primeiro de 2017, composto com uma variedade de artigos e temáticas de relevância, que certamente contribuirão para a reflexão e enfrentamento dos problemas que ainda se evidenciam no campo da educação pública.

Neste número, a Revista Educação traz 16 artigos que abordam diferentes temáticas: inclusão e formação de professores; história de vida de professores; a educação de jovens e adultos, atravessada por questões de gênero e alerta quanto à diminuição da oferta de formação em EJA; Ensino Médio que nos possibilita compreender aspectos importantes do contexto da sala de aula. Este número oferece ainda investigações que giram em torno da educação popular, educação superior à distância, avaliação, educação estética e arte, ensino religioso, filosofia e educação infantil.

Manuel Delgado García e Francisco Javier García Prieto, autores do artigo “La atención a la diversidad en el sur de España: concepciones y práctica del pedagogo terapeuta”, apresentam resultados da pesquisa que tem como objetivo aprofundar

aspectos relativos a atenção dada a diversidade na educação primária. A partir de um enfoque qualitativo, buscam analisar as concepções e práticas que professores de pedagogia terapêutica desenvolvem em suas aulas, os avanços e limitações e que formação continuada dispõe. Resultados apontam o grau de inclusão de suas ações e necessidade de melhorar a formação de especialistas para auxiliar estudantes na superação de barreiras existentes em seu processo de inclusão.

No artigo “La desaparición – o tal vez no – de la educación de personas adultas. El caso de Andalucía”, Emilio Lucio-Villegas discute as diferenças entre os conceitos de aprendizagem ao longo da vida e a educação de pessoas adultas, especialmente, no que diz respeito a evolução da oferta na região da Andaluzia (sul da Espanha). Desde 1982 a região tem autonomia para realizar a oferta, assim inúmeros projetos foram colocados em prática, integrados com as comunidades visando superar os índices de analfabetismo. A partir dos anos 90 um novo plano de educação entra em ação provocando um distanciamento das comunidades, dando maior atenção ao currículo escolar.

Maria Clarisse Vieira e Karla Nascimento Cruz, no artigo “A produção sobre a educação da mulher na educação de jovens e adultos”, busca analisar a produção acadêmica dos estudos de gênero no âmbito da educação de mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Partindo de um panorama histórico da educação da mulher na sociedade brasileira e na EJA, realizada nos últimos dez anos em periódicos da área de educação e no GT 18 (Educação de Pessoas Jovens e Adultos) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), extraindo dos trabalhos as abordagens teórico-metodológicas e as conclusões dos artigos. As produções mostram a sala de aula como espaço de perpetuação das desigualdades educacionais de gênero e as dificuldades de acesso e permanência das mulheres na alfabetização e educação de jovens e adultos.

O artigo “Práticas curriculares em uma escola de ensino médio no Estado da Bahia” de Benedito Eugenio, discute os resultados de uma pesquisa etnográfica realizada em uma escola de ensino médio, que teve como objetivo analisar como ocorre o processo de recontextualização de uma política curricular. A partir do pensamento do sociólogo Basil Bernstein, o artigo aponta as contribuições para o entendimento da prática pedagógica no interior da sala de aula.

Jaime José Zitzoski, no artigo “Educação popular e movimentos sociais na América Latina: o desafio da participação cidadã” analisa, através de pesquisa bibliográfica, os desafios que hoje se colocam aos Movimentos Sociais Populares na América Latina para construirmos novas formas de organização das lutas sociais. Os maiores desafios para os povos latino-americanos no contexto atual é resistir frente à intensa desmobilização das pautas sociais imposta pela globalização hegemônica. Despontam com mais força as pautas conservadoras, que revelam, os interesses do poder econômico das instituições financeiras, aliando a mídia com o mercado, impondo uma agenda política em plano internacional. O artigo evidencia que as experiências políticas na América Latina, apresentam alternativas de democracia participativa e produção da vida via outras economias.

O artigo “Uma intervenção sobre a escrita acadêmica: o que dizem as estudantes de Pedagogia à distância?” de Rafael Fonseca de Castro e Magda Floriana Damiani, decorre da pesquisa que teve como objetivo investigar a evolução da expressão escrita de acadêmicas de Pedagogia à distância. Neste artigo são descritas as intervenções e apresentados elementos relativos às impressões das acadêmicas sobre as mesmas. Os dados evidenciam que o curso de Pedagogia pouco trabalhou conceitos de língua portuguesa e de produção textual; as acadêmicas sentiam-se motivadas ao trabalharem com os conteúdos propostos nas intervenções; receberam positivamente as intervenções e; segundo as próprias e de acordo as análises de seus textos é possível atestar o aprimoramento efetivo de suas produções textuais.

Renata Maria Moschen Nascente, Celso Luiz Aparecido Conti, Emília Freitas de Lima autores do artigo “Macro e micro regulações da/na escola: avaliações externas em foco” buscam analisar as visões de um grupo de diretoras acerca dos efeitos das avaliações externas no cotidiano escolar. A partir de uma pesquisa qualitativa e exploratória, realizada com 65 diretoras de escolas públicas do estado de São Paulo, por meio de um questionário on line respondido quando as diretoras estavam participando de um curso de especialização a distância oferecido por uma universidade pública, em convênio com o MEC, foi possível perceber que as micro regulações podem ter um caráter de resistência, ampliando o escopo da autonomia da escola, ou, ao contrário, reacionário, fortalecendo a lógica das regulações externas.

O artigo “Arte y vida em Deleuze: formación estética y políticas de lo sensible”, das autoras Cynthia Farina e Roselaine Machado Albernaz, discute a arte e formação estética a partir do pensamento de Gilles Deleuze. Discute as noções de estética e vida, em relação à subjetividade, enfatizando os processos de formação. A partir de uma política do sensível o artigo indaga a formação estética para rebuscar as políticas de forças que compõem a nossa sensibilidade, indicando a importância da arte como disruptora de experiências onde a razão não ordena o sensível, onde o saber pode ser efeito das experiências.

Vivian Baroni, em seu artigo “Por um outro princípio da realidade: o sentido formativo da estética em H. Marcuse”, busca demonstrar a possibilidade de superação do princípio da realidade por meio dos pressupostos fornecidos pela educação estética. Tendo como foco a formação do sujeito, a educação estética de Marcuse aproxima-se do conceito de Bildung, focando-se na tarefa de trazer de volta à racionalidade moderna as dimensões humanísticas que foram bloqueadas pelo processo da racionalização instrumental. Ao enfatizar as questões humanísticas e a libertação instintual, a educação estética pode fomentar uma nova estrutura da experiência, que modificaria de modo essencial a relação dos indivíduos com os objetos e com o meio projetando uma tecnologia livre para a realização do seu telos original: a preservação da vida.

No artigo “Implicações do neoliberalismo para a educação infantil: um relato de experiência”, de Luciano Barbosa de Queiróz, George Luis Aguiar Barbosa, Lucas Cândido Campos, Ida Celine Gonçalves Santos, Amanda Pereira Borges de Souza, apresenta um relato de experiência relativo ao Curso de Formação exclusivamente destinado às auxiliares de atividades educativas da Rede Municipal de Edu-

cação (RME) de Goiânia, desenvolvido por estudantes do curso de psicologia, sob supervisão. O relato evidencia que a contenção de gastos, forçados pela necessidade de ajuste fiscal induz a precarização do trabalho, perda de qualidade e o desvirtuamento das orientações para a Educação Infantil.

Amanda Cristina Teagno Lopes Marques, aborda aspectos relativos à infância e educação infantil no artigo “Sociologia da infância e educação infantil: à procura de um diálogo” e busca estabelecer aproximações entre dois campos de pesquisa: a sociologia da infância e a educação infantil ancorada em autores Corsaro (1997, 2002), Jenks (2002), Qvortrup (1993, 1994), Sarmiento (2003, 2005, 2007). A autora busca apresentar os conceitos de “infância como categoria social” e “criança como produtora de cultura” no intuito de contribuir para campo de educação e construção de práticas para a educação infantil.

No artigo “A humanização da criança na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural”, as autoras Dayanne Vicentini, Marta Silene Ferreira Barros, discutem o processo de humanização da criança na educação infantil a partir da concepção dos professores, sob a perspectiva materialista dialética e Histórico-Cultural. As autoras partem de um questionamento sobre o papel da escola infantil no processo de humanização da criança. A reflexão sugere que a inserção no contexto capitalista, perpetua ideologias conservadoras, formando o indivíduo unilateral a serviço do mercado de trabalho.

Denize Sepulveda e José Antonio Sepulveda, no artigo “A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e práticas” buscam através da análise documental da legislação referente à legalidade do ensino religioso nas escolas públicas, no período de 1930 a 2010 e da referência teórica o conceito de campo de Pierre Bourdieu, entender a presença do ensino religioso no currículo das escolas públicas. O estudo evidencia que a presença compulsória do ensino religioso no currículo das escolas públicas brasileiras demonstra que Estado e Igreja, historicamente, se reforçam mutuamente gerando tensões e conflitos por fragilizar a laicidade do Estado e a autonomia do campo educacional.

No artigo “La educación en Colombia: mujeres en la escuela normal de institutoras de Bolívar (1903-1930)”, as autoras Yésica Paola Montes e Nilce Vieira Campos Ferreira abordam as escolas normais femininas na Colômbia criadas a partir de 1874 e tem como objetivo compreender como se formavam as professoras no período de 1903 a 1930. A análise fundamenta-se na história, a partir da vertente da Nova História que introduz novos temas, caminhos, objetos e sujeitos nas investigações. A formação de professoras, nas três primeiras décadas do século XX era considerada como espaço de trabalho da mulher colombiana.

Fernanda Mota, no artigo “O ensino e a pesquisa em filosofia da educação: um dilema histórico e uma alternativa contemporânea”, problematiza a questão relativa ao predomínio filosófico ou pedagógico no ensino da disciplina filosofia da educação, apresentando alguns aspectos de variantes propositivas de superação do referido dilema no âmbito do campo filosófico-educacional brasileiro contemporâneo. A

autora busca contribuir para posteriores discussões e busca de novos sentidos para o ensino de Filosofia da Educação, a partir de referenciais contemporâneos como: Albuquerque (1998; 2010), Tomazetti (2003; 2010), Valle; Kohan (2004), Tadeu e Kohan (2005), Gallo (2008), Pagni (2008; 2011; 2013), Deleuze; Guattari (2010), Deleuze (2010; 2011), dentre outros.

No artigo “Narrativas de vida e formação de professores gays: (auto)biográficas acerca do estranho que habita em mim”, os autores Pedro Paulo Souza Rios, Edonilce Rocha Barros, Andre Ricardo Lucas Vieira, analisam, por meio de narrativas (auto)biográficas, as histórias de vida de professores homossexuais, na tentativa de compreender as nuances dos processos formativos implicados na história de vida e formação dos mesmos. Para os autores, a possibilidade de conhecer aspectos do percurso da vida pessoal e profissional construídos pelos professores tornou-se uma experiência singular, que possibilitou auto formação, uma vez que o ambiente escolar deve se constituir em um espaço formativo de respeito às diferenças.

Desejamos a todas/os uma ótima leitura.

Sueli Salva

Editor Chefe

Marcelo de Andrade Pereira

Editora Chefe

Clenio Perlin Berni

Editor Gerente

